

Comentado [fl1]:

Cetoacidose diabética em paciente HIV secundária a abscesso dentário, abordagem multiprofissional da odontologia intensiva: relato de caso

Autores: Flávia de Almeida Ramos Lobão, Márcio Duarte Viçoso, Leonardo Guerreiro, Márcio Palazzo, Camila Freitas, Alan Boloroni. Hospital Municipal Evandro Freire, Rio de Janeiro(RJ), Brasil.

A cetoacidose diabética é geralmente precipitada por condições infecciosas, uso inadequado de insulina ou desconhecimento do diagnóstico de diabetes, caracterizada por hiperglicemia e acidose metabólica, apresenta como principais complicações: edema cerebral agudo, hipoglicemia e hipopotassemia. Paciente, masculino, T.O.S , 32 anos, HIV, DM, em uso de TRARV(terapia anti-retroviral) há quatro meses, foi admitido na unidade de terapia intensiva do Hospital Municipal Evandro Freire, no Rio de Janeiro com quadro de cetoacidose diabética secundária a abscesso periodontal, apresentando celulite facial. A infecção periodontal é o sintoma mais comum na cavidade oral nos pacientes HIV com contagem de células T CD4+ abaixo de 200 células/mm³ (ou < 14-16%), pois apresentam um risco bastante aumentado para processos oportunistas. O paciente após ter sido estabilizado pela equipe médica e uso de antibióticos, com cobertura também para o anaeróbio oral, para conter a infecção odontogênica, foi submetido à drenagem do abscesso, exérese dos focos infecciosos em centro cirúrgico, sob anestesia geral.